

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Preços: (com estampilha)

Anno, 3\$540 réis — Semestre, 1\$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscrite se e vende se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 28. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 3\$000 réis — Semestre, 1\$500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 292

SEXTA-FEIRA 29 DE ABRIL DE 1864

QUARTO ANNO

O cadaver do sr. José Estevão Coelho de Magalhães chegará dentro em poucos dias a esta cidade, para ser depositado no jazigo de sua familia no cemiterio d'Aveiro. Publicaremos, logo que o soubermos, o dia, e hora em que deve chegar á estação do Valle do Curvo, para ser logo transportado á sua derradeira morada.

AVEIRO

Continuam na camara dos deputados a tratar-se, por incidente, as questões de maxima importancia e instante urgencia, fallando-se u'ellas com uma vontade pouco decidida.

Na discussão do capitulo 6.º do orçamento do ministerio do reino lembrou-se o esquecimento completo a que tem sido condemnada a saúde publica e as muitas necessidades que ha n'este ramo de serviço publico, entre as quaes avultam o cuidar de esgotar os pantanos e organizar os empregados do serviço de saúde.

Não esqueceu por esta occasião a questão dos arrozes, e que não posso entender veio a tempo porque não pode ella destacar da questão dos pantanos visto não ter, como outr'ora se pensou, especialidade alguma que mereça ser meditada em particular.

Magão-nos profundamente, que questões de tanta importancia como as relativas á saúde publica se suscitassem com tão pouco calor e que os representantes da nação se contentassem com as respostas frivolas do ministro do reino. Conhecemos de perto os males que causam não poucos focos d'infeção que por ignorancia ou abuso se toleram nas povoações rurais; não podemos por isso deixar de stigmatizar o descuido dos que collocados nas altas regiões do poder, fecham os olhos para os não verem.

Sabemos que a questão de salubridade publica é demasiado vasta, e que por isso necessita muito meditação e esclarecida. Não podemos por isso exigir medidas geraes que de momento ponham a saúde dos povos no abrigo de todos os males que a damnificam, mas desejavamos ver adoptar as que todos reclamam, e sancionam.

Organise-se um pessoal tecnico conveniente para o serviço de saúde publica, e estão lançados os primeiros fundamentos d'essa grande obra, e postos em acção cuidados sufficientes para evitar pelo menos, o que por simples ignorancia ou incuria nos deteriora a saúde.

A questão dos arrozes constitue um exemplo frizante, que prova á evidencia a necessidade urgente de fiseas das leis de saúde competentemente habilitados e remunerados para prevenirem os abusos que se dão em tal cultura, os quaes alimentam a divergencia d'opinões que ainda hoje se dá, apesar de quanto se tem escripto a tal respeito.

Temos dito por mais d'uma vez que os arrozes não podem ser admitidos em these, mas sim em hypothese, por que ha terrenos que melhoram com a cultura, e outros que peoram; ha uns que precisam este sistema de cultura, e outros aquelle outro; ha enfim agricultores que combinam os seus interesses agricolas com as conveniencias dos seus conterraneos, e outros não.

E como discriminar o prejudicial do inoffen-

sivo, e o necessario e mais conveniente do escusado ou menos util, sem regulamentos adequados e interpretes intelligentes que os apropriem ás diversidades do clima? Não é possível.

Os terrenos excessivamente pantanosos não produzem milho arroz; carecem, para se apropriarem á cultura d'esta graminea, de esgotos e aterros que melhoram ao mesmo tempo as condições do terreno de baixo do ponto de vista hygienico e agricola. Mas estas modificações custam muito, e o abandono com que o governo tracta esta questão, como todas as outras de saúde publica, e as apprehensões infundadas que muitos tem pela cultura do arroz, não garantem a continuação d'esta sementeira tão productora, e na duvida os proprietarios continuam na mesma rotina, e a agricultura e a saúde publica soffrem.

A ignorancia ou negligencia criam causas d'infeção que as simples admoestações dos fiseas de saúde fariam immediatamente desaparecer sem vexame publico por não serem essenciaes ao seu modo de vida. — Todos as conhecem, não é preciso enumeral-as.

A nova organização do pessoal de saúde tem a dupla conveniencia de contemplar a classe medica, cuja posição é pouco appetecivel nas terras pequenas, onde os partidos municipaes são excessivamente pequenos e os doentes pobres muitissimos. As leis não se tem esquecido d'elles para lhes exigirem serviços gratuitos ou vergonhosamente retribuidos; não é muito que agora lhe retribuam melhor a sua ardua tarefa.

O sr. Abilio da Costa, convidou o governo a apresentar uma proposta de lei para crear uma classe de cirurgiões ministrantes, a fim de levar os socorros medicos ás pessoas menos abastadas que não podem chamar clinicos de mais habilitações.

Ora essa classe já foi creada e teve a sua aprendizagem junto á escola de medicina de Coimbra, e, com quanto desse alumnos destinados, foi supprimida por se julgar talvez perigoso conferir diploma de curar a individuos menos aptos.

Na universidade e escholas augmenta-se constantemente o programma de ensino medico e julga-se ainda insufficiente para praticar a arte de curar oito annos de porfiado estudo — como pôde admitir-se a classe de cirurgiões ministrantes com poucas habilitações na epoca em que tanto se abusa d'esse modo de vida de tanta responsabilidade?

Os sangradores e boticarios curam por sua conta e risco e com a maior temeridade, quando a lei lho prohibe. Se estes podessem por meio de exame pouco exigente ser incluídos na nova classe cirurgica, quem os conteria na curta esphera dos seus conhecimentos? Pobre humanidade que a braços com a molestia tinha que soffrer a medicina ministrante.

Que o ensino seja commettido a professores particulares menos habilitados que os publicos, bem está porque é melhor ensinar pouco que nada; mas que a medicina seja entregue a quem a não sabe manjar, não deve ser, porque a natureza pôde vencer a molestia sem auxilio da medicina, mas não o pode fazer quando esta a contrariar.

Se nas povoações pequenas faltam clinicos habeis, não é porque os não haja, mas sim porque

não podem ali viver. Sem recondito para se de-gredarem nos cantos mais reconditos do paiz, procuram as povoações grandes, e ali se encontram em demasia. Cuidem pois as camaras de crear partidos condignos, que a necessidade dos cirurgiões ministrantes hade desaparecer e a humanidade hade ser curada segundo as verdadeiras indicações das sciencias medicas.

Ao nosso estimavel correspondente de Paiva C. P. a quem publicamos no numero passado o communicado de 8 do corrente, cumpro-nos declarar que nunca nos incommodam os seus escriptos nem os de quaesquer outro que nos dá conta das occorrencias que tem logar no nosso districto.

E' dever que nos impozemos dar conta dos actos publicos, quer justos e louvaveis, quer oppostos á lei e censuraveis. Não faltaremos a esse dever sejam quaes forem as relações em que estejamos para com os homens publicos de que se trate.

Já vê pois quanto nos obsequia continuando a occupar as columnas d'este jornal pelo que lhe damos os sinceros agradecimentos, como a todos os outros que quiserem tomar parte no empenho que temos em pugnar por que se ministre justiça egualmente a todos.

Um jornal que como o «Districto de Aveiro» deseja ser districtual, mais que nenhum outro aprecia as communicações feitas dos differentes concellos. Sem isso mal pôde a redacção cumprir o seu programma.

(COMMUNICADOS)

Instrução Primaria

Descrever o abandono a que foi condemnada a instrução primaria por aquelles mesmos, que mais energia e actividade tem desenvolvido em prol dos interesses e engrandecimento do paiz, é empreza tanto mais difficultosa e ardua, quanto a mesma instrução primaria está longe de attingir o seu verdadeiro fim, do qual se deriva o fundamento sobre que se edificam todas as sciencias, que difundem os seus clarões por todo o paiz, adiante dos quaes fogem com rapidez as trevas da ignorancia.

Não dimana, porém, tal difficultade da carencia de rasões, que militem a favor d'ella; por que são tantas e tão poderosas as que desde muito estão bradando por prompto remedio aos males, que a enfermam e arruinam, que se revoltam e contrastam, quando recordam o seu estado actual.

Essa difficultade tem outra procedencia muito diversa. Nasce de não se encontrar um meio energico que actuando nos poderes competentes por todos os lados, instantes, e a todos os momentos os determine a procurar a medicina mais proficua, e salutar, que possa, quando não curar em continente a perigosa doença, que atrophia e consome o mirrado esqueleto da instrução primaria, ao menos insufflar-lhe a vida quasi esvaziada, até recobrar novos alentos, reocrescido vigor e forças necessarias para nutrir com abundancia os espiritos esfumados da geração nascente.

esta mulher, um nascimento elevado, uma educação perfeita, uma elegancia facil, e, n'uma palavra, tudo o que caracteriza as mulheres familiarizadas desde a infancia com a vida, tão difficil d'aprender, dos salões parisienses. As luvas eram finissimas, e via-se mover por baixo das dobras a flexibilidade de suas mãos. Pés pequenos. Um chale de cachemira como tenho visto poucos, com o fundo preto. Um vestido de seda cinzenta, comprido, pregas largas n'uma saia estreita, o que é muito mais gracioso, digam o que disserem, do que as saias muito rodadas. Um chapelinho que não deve ter vindo senão de casa da Baudrant, que faz os chapéos um pouco exagerados, mas que só é capaz d'enfeitar uma mulher como é preciso. Andar ligeiro, firme e seguro. Talhe delicado, alto, avantajado por uma jaquetinha, abotoada por diante. Recomendando-te esta maneira de vestir, quando te casares. E' simples, mas bonita. Aqui tens o que notei na senhora de ***, e has de confessar que era muito notavel.

«Comtudo era evidente, vendo a sua agitação, que ella se devia ter occupado muito pouco com o seu toilette, e que se tinha vestido ao acaso.

«Mas o acaso não é nunca perigoso para uma mulher como esta. Ella o tem desde longo tempo sujeitado ao seu gosto.

Esse meio é um problema abstruso para as regiões do poder, e continuará a sel-o infelizmente. Se, porém lançassem vistas sérias para a tremenda responsabilidade, que sobre os governos ha de carregar do mal, que ao diante vier a surdir n'essas gerações, entenebrecidas por falta de instrução, haviam de procurar o meio de fazer surgir do marasmo a instrução primaria remocada e vigorosa.

Não pode demorar-se por mais tempo uma medida, que allieve o peso da grande responsabilidade, que carrega sobre os governos, medida, que substitua as chimeras, que se arrogam o titulo pomposo de instrução primaria, pela verdade, que é a essencia da mesma instrução primaria, e os paradoxos, que são os sistemas de methodos, que se devem adoptar, para formar pela educação as gerações.

Os methodos, que infestam as nossas escholas, em vez de encherem de luz os espiritos novos, roubam-lhe e apagam-lhe a que desabrochou com elles n'este mundo; em vez de os encaminhar pela senda da verdadeira educação, que é um alimento tão essencial do espirito, como o pão e o vestido o é do corpo, transviam-nos pelos trilhos enredados do fanatismo, e da superstição, em vez de lhes imprimirem o verdadeiro amor de Deus e da humanidade, o amor da honra e da virtude, o amor da justiça e da liberdade, o amor do trabalho e da patria, condições essencialmente indispensaveis ao homem, gelam-lhe todos estes admiraveis sentimentos com os seus modos grosseiros, com as suas physionomias enrugadas de colera, com as suas palavras ameaçadoras, e com o ensino material, que infiltram n'aquelles candidos espiritos. E que se pode esperar de cidadãos educados assim? Nada.

Apezar d'isso os governos criam escholas sem methodos convenientes e sem preceptores competentes; embrutecem mais as crianças, do que a educação, que seus rusticos paes lhes dão.

Os governos desenvolvem os seus zelos, fixam as suas attentões, e empregam os seus ardores em abrir estradas, substituir as distancias pela viação accelerada, e desterrar a noite pela luz do gaz; e a instrução primaria, que é mais, muito mais, do que tudo isto permanecia em germe, e d'ahi não avança.

E' tempo dos governos volverem para ella as suas vistas, sustentando-a, protegendo-a, e animando-a; ella illuminando os que o gaz, e não é menos viva, nem menos necessaria, nem menos util que a luz.

E' superior a tudo. A machina, as estradas e o vapor são apenas commodidades, a instrução moral e intellectual dos povos é uma necessidade, imposta ao genero humano pela natureza.

Um paiz sem instrução não pode viver nem prosperar, porque o cahos, a desordem e a confusão seria o despenhadeiro inevitavel em que havia de resvalar.

Enderecem, portanto, os poderes competentes os mais serios cuidados para este ramo da primeira necessidade que merecerão as benções da humanidade.

A. F. de Campos.

FOLHETIM

UM MAÇO DE CARTAS

POR

ALEXANDRE DUMAS, FILHO

TRADUÇÃO

POR

M. Pereira.

(Continuação do numero antecedente)

XI

Camilla a Euphemie

«Paris.

«Sou eu, minha cara Euphemie, que tenho novas a contar-te!

«Não acontece que sei metade d'um grande segredo, que te interessa muitissimo!

«Eu conheço a dama em questão, tenho-a visto, tenho-lhe fallado; mas esenta a narração das consas, taes como tem tido lugar. Será muito mais simples.

«Figura-te que, na vespera ou ante vespera

«A senhora de *** fez-me um pequeno cumprimento com a cabeça, e não se occupou de mim senão para parecer contrariada d'ali me achar.

—«Que tendes, cara Lydia? lhe disse minha mãe. Parecis commovida.

—«Com effeito, eu queria fallar-vos.

—«Camilla, deixa-nos.»

«Eu ia tornar a assentar-me. Que contratempo! Peguei no meu trabalho e passei ao quarto visinho, mas protestando escutar o que ia dizer-se. Estava curiosa de saber o que podia commover assim esta encantadora pessoa, e de conhecer alguma cousa do coração que batia debaixo d'uma jaquetinha tão bem feita. Ouvi, pouco mais ou menos, o dialogo seguinte:

—«Vossa filha, cara baroneza, recebeu novas cartas de Marselha?

—«Não.

—«Logo que as receba, eu vol-o peço, communicae-n'as.

—«Que se passa pois?

—«Escutae-me, cara amiga. Nós nunca tivemos segredos uma para a outra. Não é hoje que eu quereria, que se fizesse de outra maneira.»

«Imagina se eu redobraría d'attenção.

(Continua.)

Gala.—Em commemoção da outorga da carta, o sr. governador civil mandou esta manhã tocar uma das musicas da cidade no largo municipal e praça do Commercio. A noite ha illuminação nos estabelecimentos publicos da cidade.

Theatro.—A companhia nacional que se acha n'esta cidade, dá amanhã o espectáculo que vae annunciado na secção competente. Continuamos a implorar a protecção dos nossos patricios em favor d'esses artistas que se esforçam quanto podem para satisfazer ao publico.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa 27 de Abril.

Um ministro das obras publicas é um martyr do campanario, e um dia de discussão do seu orçamento vale mais para o melhoramento material do paiz do que muitos annos de trabalhos, e muitas leguas de construcções.

Senhor presidente, é indispensavel construir um caminho de ferro que ligue o Porto com a Regua.

Senhor presidente, desejo saber em que estado se acha o caminho de ferro do Porto a Braga.

Como todos os srs. deputados pedem caminhos de ferro, eu desejo saber o que tencionam fazer a respeito das Beiras, estas riquissimas provincias, que mais que nenhuma produzem seiva capaz de alimentar uma linha ferrea.

Não se ouve outra cousa na camara electiva, e o caso é que isto denuncia a boa disposição do espirito publico para meter hombros á reforma geral das atrasadas condicções da nossa viação, e a convicção que se vae apoderando de todos, para lhes mostrar que, desde que traçamos a primeira linha ferrea é necessario cruzar com outras todos os pontos por onde se possa desenvolver completamente o movimento da população, e dos elementos da sua riqueza.

Tambem felizmente não são as vozes a clamar no deserto, e bem ao contrario temos um governo devoto d'estas orações do campanario, de que elle extrahia a vontade publica, e não pára, senão que acompanha estas eloquentes manifestações das necessidades da civilização, e lá vae caminhando conforme llo' permitem as fracas forças do magro thesouro.

O sr. ministro das obras publicas apresentou já na camara electiva uma proposta de lei approvando o contrato celebrado em 21 d'este mez com a companhia do caminho de ferro do sueste, e pelo qual se vende o caminho do Barreiro ás Vendas Novas por mil e oito contos, e a companhia se obriga a continuar a linha de Beja até á fronteira hespanhola para o lado de Sevilha, e até ao Algarve, e a prolongar tambem a linha d'Evora até entroncar na de leste, devendo encontrar-se no Crato.

A venda foi vantajossima, pois ganha o estado duas mil e tantas libras sobre o preço que o anno passado offerciam, devendo ainda ter-se em vista as grandes despesas que o governo, se conservasse aquella linha hia fazer com a uniformização das duas vias, materiaes fixos e circulantes, etc., despesas que demais a mais vão immediatamente ser feitas pela Companhia.

E tão bom foi o contracto, que o projecto do governo teve os elogios da imprensa da opposição, e mesmo dos periodicos mais facciosos. E' o melhor argumento que se pode produzir em seu favor, porque a paixão partidaria cega, e onde ella não chega, é porque a cousa é muito boa.

Na camara dos pares, tendo a sessão de sabado terminado com o monumental discurso do sr. ministro da fazenda, coube ao sr. Sebastião de Carvalho occupar quasi toda a sessão de segunda feira, tendo a infelicidade de indispor graças e troianos contra si, e de enjoar um auditorio immenso morto por decidir a questão com a metralhada voto. O sr. S. de Carvalho, aliás de muito talento, é prolixo e difuzo, e assume um certo caracter de auctoridade que a idade, e a excepcional posição politica que tomou lhe não consentem por ora, e o podem até arrastar a não serem consideradas as suas opiniões com a seriedade que aliás lhe reconhecemos em todos os seus actos.

Depois do seu discurso, a requerimento do sr. Xavier da Silva julgou-se a materia discutida por 51 votos contra 35, o que deu ao governo a maioria notavel de deseseis votos.

Seguiu-se a votação nominal, como a primeira, da generalidade do projecto, e foi esta approvada por 48 votos contra 38, vencendo por consequencia o governo por dez votos.

Ninguém esperava tão consideravel maioria, e quando dizemos ninguem referimo nos ao que geralmente se dizia, não dando ao governo os mais generosos mais de quatro votos.

A opposição não ficou surpreendida, por que dois dias antes já ella contava perder; no entanto como difficilmente se esgota a esperança de quem espera e trabalha, fez todos os esforços para se aproximar o mais possivel da victoria.

Não é caso novo, porque todas as opposições desejam vencer; o caso está no modo por que.

Entrando em discussão o artigo 1.º, o sr. conde de Samodães propoz que se votasse conjunctamente com os artigos 13 e 19, onde estão sancionadas as alterações do projecto primitivo, dos quaes o das expropriações efferece duvida a alguém, no meu entender sem razão. Queria mais

que se votassem primeiro estes artigos do que o artigo 1.º

O fim não está muito escuro. Como ha alguns pares que não approvam o projecto se não approvarem as alterações, e como ha alguns pares ministeriaes que não approvam as expropriações, a opposição queria ver se assim enbrulhava o governo com a maioria, e quiz mais por que procurou estabelecer contradicção entre o presidente do conselho e o sr. Lobo d'Avila, mas foi do balde por que as declarações de ambos mostraram que estavam de prefeito accordo, e tanto que concordaram em se discutir conjunctamente o primeiro com os outros artigos, mas votar como a opposição queria.

Hoje foi apresentado pelo sr. ministro da fazenda na camara electiva o projecto de lei no sentido em que já lhe noticiei, propoendo a prorrogação do fornecimento do tabaco por mais dois mezes nas mãos dos contractadores actuaes, sendo logo approvado, e em seguida foi levado á outra camara, que o approvou egualmente.

Sobre a questão fallou durante toda a hora o sr. conde d'Avila, que na resposta do sr. ministro achou thema para larguissima replica, sem poder melhorar, um ponto a opinião de que o monopolio e a regie é muito superior á liberdade. Só o annunciado faz arripiar, que fará a demonstração.

Diz-nos o «Diario» que o preço da substituição dos recrutats no anno presente está fixado em 150\$000 rs. Que lhes preste, e a proposito direi, que está esquecida uma das reformas mais necessarias, que é a lei do recrutamento, principalmente para arrasar as enormes injustiças e contrasensos que sanciona.

Apparece agora uma nova companhia, ingleza, que vem concorrer com mr. Debrousse, para a construcção do caminho de ferro de Cintra.

Vae tambem abrir-se uma carreira de navegação a vapor para o Ribatejo, para o que já o sr. Burnay tem no Tejo um novo vapor de ferro.

Amanhã parte desta cidade para o Porto um comboio de favor, que por isso talvez vá preche de passageiros, entre os quaes felizmente para o governo vão dos pares da opposição, os srs. conde de Samodães e barão d'Ansedo.

O principe de Joinville não vai já a bordo de nenhum dos nossos vasos de guerra, mas de um dos paquetes francezes da carreira da America.

II.

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Embarcações entradas em 26 de abril de 1864

VILLA DO CONDE — Hiate portuguez «Elefante», mestre A. J. da Costa, 8 pessoas de tripulação, lastro.

N'este dia não sahiu embarcação alguma; e em 27, não entrou nem sahiu.

Entradas em 28

PORTO—Rasca port. «Moreira», m. L. Henriques, 8 pes de trip., vazio.

ITEM — Hiate port. «União», m. M. S. Chuva, 8 pes. de trip., vazio.

ANNUNICOS CAIXA ECONOMICA

Para objecto da maior importancia são convidados os srs. accionistas da Caixa Economica d'esta cidade a reunirem-se em assembléa geral, no domingo 1.º de maio, pelas 11 e meia horas da manhã, na casa do Club Aveirense.

Escritorio da Caixa Economica de Aveiro 28 d'abril de 1864.

Da parte da direcção

O secretario

A. Pinheiro.

Manuel Vieira d'Andrade e Silva, de M Folgoso, freguezia da Raiva, julgado de Paiva, requer pela repartição de fazenda do concelho de Castello de Paiva o reconhecimento á fazenda nacional dos bens que seu pae lhe doou por escriptura de 13 de julho de 1862, como directa senhoria da parte do casal do Cimo d'Aldeia, e parte do Casal de Sarradello, limite da dita freguezia de S. João da Raiva, foreiros ao extincto mosteiro de Santo Thyroso.

O que faz publico nos termos do art. 8.º das instrucções de 26 de novembro de 1836, para que dentro em 15 dias quem tiver que oppôr ao dito reconhecimento o fará.

Folgoso, 20 d'abril de 1864. — Manuel Vieira d'Andrade e Silva. (2)

BANCO UNIÃO, DO PORTO

A agencia do Banco União, do Porto n'esta cidade, está auctorizada :

- 1.º A descontar lettras de cambio ou da terra, ou quaesquer titulos commerciaes á ordem com prazo fixo, que não exceda a doze mezes;
 - 2.º A negociar lettras de cambio ou de botomaria, e a fazer transferencias de fundos entre as praças nacionaes e estrangeiras;
 - 3.º A descontar cedulas ou outros titulos de divida do estado, ou de estabelecimentos e repartições publicas, pagaveis a prazo certo;
 - 4.º A fazer emprestimos sobre penhores d'ouro, prata, brilhantes, sobre titulos de divida publica com vencimento de juro ou acções de bancos e companhias accreditadas que tenham preço contado no mercado, ou outros quaesquer titulos de credito que representem legitimas transacções;
 - 5.º A fazer emprestimos sobre penhor mercantil de generos e mercadorias não sujeitos a corrupção, ou sobre as mesmas mercadorias ou generos consignados ou depositados nas alfandegas, ou sobre conhecimentos de valores em viagem, ficando em seu poder as apolices de seguro de fogo ou maritimo;
 - 6.º A contractar, negociar, ou tomar parte em emprestimos a corporações ou estabelecimentos que gosem de reconhecido credito, e estejam legalmente auctorizados;
 - 7.º A fazer, com as devidas garantias, emprestimos sobre as colleitas dos principaes generos de producção do paiz, e aceitar a consignação dos mesmos;
 - 8.º A comprar e vender por conta propria metaes preciosos assim como titulos de divida publica fundada;
 - 9.º A encarregar-se por conta alheia, mediante commissão convencionada, da compra de metaes e pedras preciosas, de titulos de credito ou propriedade, e de qualquer liquidacão e cobrança dentro e fóra do reino;
 - 10.º A dar cartas de credito por quantias determinadas para dentro ou fóra do reino.
- Igualmente tem a seu cargo a secção de

SEGUROS MUTUOS DE VIDAS E RECRUTAMENTO

por annualidades e entradas unicas; promptificando-se a prestar aos interessados qualquer esclarecimento de que precisarem.

O agente

Agostinho D. Pinheiro e Silva

Rua dos Balcoes n.º 14.

AVISO

Na mina da Mostardaia nas proximidades d'Estremoz, dá-se d'empreitada o aprofundamento de um poço ou o avanço de uma galeria, a uma companhia de 6 ou 8 mineiros. Os mineiros empregados neste estabelecimento tem a vantagem de encontrarem habitações confortaveis no local da mina. Para mais esclarecimentos dirijam-se a Pereira & filho em Aveiro.

BAZILIO FERNANDES JORGE, da Mealhada, encarrega-se da expedição de todos os generos e mercadorias que lhe sejam remetidos das provincias com destino ao Porto, Lisboa e Coimbra ou vice-versa. (3)

Pela administração do concelho de Aveiro, se faz publico que vae proceder-se á vacinação nos paços do concelho, todas as terças e sextas feiras, aprincipiar já na proxima terça feira 26 do corrente. Por tanto todas as pessoas que quizerem aproveitar esta occasião para mandar vaccinar suas creanças ou filhos o podem fazer n'aquelles dias, das 9 horas da manhã até ao meio dia.

Aveiro 21 de abril de 1864.

O escriptivo da administração

José Ferreira Corrêa de Sousa.

HOTEL DO VOUGA

EM AVEIRO -- PRAÇA DA FRUCTA

Offerece este hotel as melhores commodidades para hospedes, e dá jantares de mesa redonda ás 2 e 4 horas da tarde do dia 10 do corrente em diante.



Quem quizer comprar na freguezia d'Eixo na rua da igreja uma morada de casas terreas, com um pateo, e casa d'eira dirija-se a sua dona Rosalina Olympia de Freitas, em casa da exm.ª viscondessa de Santo Antonio. (2)

MONITOR PORTUGUEZ

HEBDOMADARIO DE SEGUNDAS FEIRAS

NOTICIOSO, LITTERARIO, ARTISTICO E COMMERCIAL

Publicou-se o n.º 56

DE

SEGUNDA FEIRA 25 D'ABRIL

Preços das assignaturas

Por 13 numeros. 650

Por numero. 60

Para fóra da capital, accresse mais o porte do correio.

Preço das publicações :

Correspondencias e comunicados por

linha 50

Annuncios por linha 20

» de publicações litterarias gratis, recebendo-se dois exemplares.

As assignaturas para as provincias fazem-se por meio de estampilhas ou vales do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao = Escriptorio da redacção e administração = Rua da Roza, 25 1.º andar — Lisboa.

ESPECTACULOS

THEATRO DOS ARTISTAS

AVEIRENSES

O beneficio do actor J. Gerardo Martins, que tinhamos annunciado para quarta feira e irrevogavelmente sabbado 30 deu logar a esta transferencia alguns arranjos que o espectáculo exige.

A comedia drama em 2 actos ornada de côros e coplets, intitulada

O Grumete

A comedia em 1 acto ornada de musica

Recruta

A scena comica do sr. Chaves, desempenhada pela actriz D. Thereza Martins

Luizinha a Leiteira

Principiará ás 8 1/2

THEATRO EM ILHAVO

DOMINGO 1 DE MAIO

Representa n'este dia a companhia.

Na quarta feira 4 terá logar o ultimo beneficio do actor—Paulo Martins e Maria Emilia.

RESPONSAVEL:—M.C. da Silveira Pimentel.

— Typ. do «Districto de Aveiro».

LARGO DE S. GONÇALO